

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Ana Aline Vieira Alves ¹

Bruna Thalyta Martins Bezerra²

Maria Izadora Vitor da Costa³

Antonia Karla Bezerra Gomes⁴

RESUMO

O artigo trata da importância da incorporação da educação para as relações étnico-raciais na formação de licenciandos de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús. Tais estudos são um desafio atualmente para professores e futuros professores, por sua urgência, e contribuir para o combate ao racismo e preconceitos dentro das escolas. Abarca a geografia pois esta ciência requer do estudante, pensamento crítico, análise sócio-espacial, e estudo sobre a formação do território e sua população, é neste aspecto que o artigo se estrutura, já que o Brasil, forma-se por povos indígenas, africanos e europeus, dentre outras etnias imigrantes ao Brasil, durante os anos coloniais ou posteriormente. Têm-se como objetivo averiguar quais as possíveis formas de contribuição dos estudos étnico-raciais na formação do professor de geografia, como a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 estão contempladas dentro da grade curricular do referido curso, construindo assim uma educação antirracista. A metodologia configura-se em bibliografia ancorada em ALMEIDA (2019); BRITO (2011); GIROUX (1997); GOMES (2008); NEGREIROS (2017) e SILVA (2013), que tratam sobre a importância da relevância da temática à luz das leis supracitadas, e a contribuição destes marcos legais para a formação inicial dos futuros docentes; pesquisa documental, a partir de uma análise do Projeto Pedagógico do curso em questão, verificando como os estudos étnico-raciais são abordados nas ementas e ao longo de todo o PPC; pesquisa de campo, a partir de uma entrevista estruturada aplicada a licenciandos e docentes do curso, objetivando compreender a importância da educação para as relações étnico-raciais. O artigo é necessário diante do cenário de bases da formação do território brasileiro e sua população, além da contribuição dos estudos étnico-raciais na construção acadêmica, pessoal e social do licenciando em geografia, preparando o mesmo para contribuir com uma educação plural e sociedade antirracista.

PALAVRAS - CHAVES: Relações étnico-raciais; Ensino de Geografia; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO:

Este artigo trata da importância da educação para as relações étnico-raciais para a formação dos futuros professores(as) de Geografia. Esta discursão é urgente na atualidade devido aos mais de trezentos anos de escravidão perpetuados no Brasil,

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús, ana.vieira.alves05@aluno.ifce.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús, bruna.thalyta.martins08@aluno.ifce.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús, maria.izadora.vitor08@aluno.ifce.edu.br;

⁴ Professora Mestre de Fundamentos da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Crateús, karla.gomes@ifce.edu.br.

sendo uma das principais formas de conscientização contra preconceitos e o racismo em nosso país.

A geografia, campo de estudos onde se discute categorias como espaço e território é uma ciência onde os estudos para as relações étnico-raciais podem ser aplicados, por ser um componente curricular que requer análise crítica, sócio espacial e estudos sobre a formação territorial do país e dos povos que contribuíram para esta formação.

E é neste aspecto que este estudo se estrutura, já que o Brasil, país com atualmente cerca de 203 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), tem em sua formação os povos indígenas, africanos (trazidos durante o período Brasil colônia) e europeus, dentre outras etnias, que imigraram para o Brasil durante os anos coloniais e seus descendentes.

É objetivo deste artigo investigar de que forma os estudos étnico-raciais contribuem na formação do professor de geografia e como as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 estão contempladas dentro do projeto pedagógico do curso de geografia. Este estudo se faz necessário diante das bases de formação do Brasil e de sua população, além da contribuição dos estudos étnico-raciais na construção acadêmica, pessoal e social do Licenciando em Geografia, contribuindo para uma prática pedagógica antirracista.

Sua construção se deu a partir de pesquisa bibliográfica, ancorada nos pensamentos dos autores ALMEIDA (2019); GIROUX (1997); GOMES (2008); NEGREIROS (2017) e SILVA (2013), que tratam sobre a importância dos estudos étnico-raciais no currículo escolar, analisando também as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Além de breve histórico sobre os estudos étnico-raciais na educação, e sua construção ao longo dos anos e adiante será realizada uma breve análise de como os estudos étnico-raciais são abordados dentro do PCC do curso de geografia do campus IFCE do município de Crateús, e por fim uma pesquisa estruturada, no formato de formulário, com cinco perguntas norteadoras aplicadas a 10 licenciandos do curso de Geografia, no Campus IFCE de Crateús, com o objetivo de levantar dados acerca da temática e qual o entendimento deste.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação para as relações étnico-raciais no Brasil ganhou força mesmo antes da atual Constituição Federal de 1988, ainda na LDB 4.024 de 1961, onde se tinha a coibição de tratamento diferenciado nas escolas baseadas na raça. Após anos, o movimento negro e organizações indígenas ganham espaço através de muitas lutas na proposição de políticas públicas, visando a melhoria para a educação, dentre outras reivindicações.

Entre o período de 1989 a 1996 alguns estados, municípios e o DF incluíram através de Leis a inclusão da História Afro-Brasileira no currículo escolar, na perspectiva de construir uma educação antirracista, e com respeito à diversidade, como é proposto na CF:

A educação com respeito à diversidade é uma meta institucional proposta na Constituição e reforçada posteriormente na LDB. Segundo o texto original da lei, o currículo escolar deve ter uma base comum que condiga com os valores culturais do País e o respeito às características regionais no currículo específico de cada região. Também é indicada a necessidade do ensino da história do Brasil que inclua e contemple a participação de pessoas negras e indígenas em sua formação. (Negreiros, ano 2017, p.63)

Nesse sentido, entende-se que os currículos escolares passaram a abordar a questão a partir das teorias pós-críticas, pois segundo Silva (2013) coloca que a questão de raça e etnia, é outra maneira de combater as desigualdades presentes no currículo, não ficando a problemática apenas na classe social, ainda apontando para a necessidade de um currículo crítico questionador da construção da classe social da raça e da etnia, ainda que raça e etnia não sejam apenas temas transversais, mas uma questão de conhecimento, poder e identidade.

O currículo escolar é o princípio para a construção de uma escola onde se tenha presente todos os tipos de diversidade relacional (GOMES, 2007), para tanto necessita-se de um ambiente livre de preconceitos raciais baseados em estereótipos acerca dos indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado (ALMEIDA, 2019).

Para tal, o professor(a) deve ter uma formação que inclua os estudos das relações étnico-raciais, e um dos caminhos para essa formação étnico-racial nas universidades brasileiras é a Lei 10.639/2003, que após muitos anos da luta das comunidades negras no Brasil foi promulgada, tornando obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra no Brasil e a contribuição do negro para a formação da sociedade nacional, ainda incluindo o dia 20 de Novembro

como dia internacional da Consciência Negra, e posteriormente em 2008 a Lei 11.645/2008 que incorporou a Lei 10.639/2003 os estudos acerca dos povos indígenas no que diz respeito a sua cultura, sua contribuição para a formação da sociedade nacional, econômica e política.

As Leis acima, tornam obrigatório o ensino das relações étnico-raciais, e no que diz respeito ao ensino de geografia, as mesmas podem ser abordadas dentro das temáticas de construção do território e sociedade, assim como podem ser compreendidas nas temáticas acerca da população e da sua cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões trazem a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia bem como os resultados da pesquisa realizada em forma de formulário com discentes e docentes do campus.

Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus IFCE, notamos a importância do PPC para o bom andamento do curso. O PPC é onde se tem os objetivos do curso, geral e específicos além de toda a grade de componentes que irão ser ofertados. A análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do campus IFCE Crateús, se dará a partir de sua organização didático-pedagógica (Objetivo Geral e específicos) e sua organização curricular (Programa das disciplinas - PUD), onde se analisou as disciplinas e como as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 estão contempladas dentro dos componentes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia tem como objetivo geral:

Formar profissionais para o exercício crítico e competente da docência, com embasamento teórico-prático no ensino da Geografia e participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos relacionados ao conhecimento geográfico, de modo a contribuir para a melhoria do desenvolvimento da Educação Básica na região dos Sertões de Crateús. O Curso de Licenciatura em Geografia visa a formação de profissionais comprometidos com um dever social, na utilização da ciência a serviço da compreensão e comprometimento com a terra e a biodiversidade. (PPC, ano,2017 p.16-17)

O objetivo geral traz em suas implicações à formação para um exercício crítico e competente da profissão, além de um comprometimento com o dever social, ademais assegurado na Constituição Federal de 1988. Dentre os objetivos específicos destacam-se dois:



“Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem; Problematicar fenômenos sociais relacionados aos processos de construção do conhecimento no âmbito da ciência geográfica e de suas inter-relações com outras áreas do conhecimento” (PPC, ano 2017 p.17)”

O professor não deve ser mero espectador do que ensina em sala de aula, mas criticar, refletir e analisar sua prática, atento aos fenômenos sociais presentes em nossa sociedade.

Ao analisar o Programa das disciplinas - PUD do Curso de Licenciatura em Geografia, destacaram-se algumas disciplinas, assim como parte de seu programa de ensino:

Quadro 1 - Disciplinas do Curso de Licenciatura em geografia e programa de ensino de cada disciplina onde o Ensino da ERER se faz presente.

COMPONENTE CURRICULAR	PROGRAMA DE ENSINO
Geografia da População	<ul style="list-style-type: none"> - Modificação no território brasileiro e dinâmica populacional - As desigualdades sociais e a pauperização da população brasileira
Geografia do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Formação territorial brasileira - Construção de identidade nacional, regionais e locais.
Projeto Social	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas Públicas de programas sociais
História, Cultura e Memória Indígena e Afro-Brasileira	<ul style="list-style-type: none"> - História da África - História da América Indígena
Currículos e Programas	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais

Fonte: Elaboração própria, a partir da análise no PPC de Geografia

Os componentes curriculares acima supracitados, estão divididos dentro das áreas de geografia humana e pedagogia, sendo divididos por todo o curso em seus semestres. São componentes onde o professor e o aluno exploram as formações do território nacional, a construção da identidade, as políticas públicas e a construção do currículo ao longo dos anos. Dentre esses componentes se destaca o de História, Cultura e Memória Indígena e Afro-Brasileira, que é o componente onde são voltados estudos para o que concerne à Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Diante dos expostos verificados

durante a análise do PPC do curso, entende-se que estudantes do curso de geografia tem em sua grade componentes que dialogam com os Estudos das Relações Étnico-Raciais, o que contribui para uma formação plural e diversa.

O que pode ser reafirmado com a pesquisa aplicada aos discentes do curso, onde foi elaborado um formulário contendo cinco perguntas norteadoras acerca da temática educação para as relações étnico raciais, sendo estas;

1. Para você, o currículo do Curso de Licenciatura em Geografia incorpora conteúdos relacionados a questões étnico-raciais? Se sim, como esses conteúdos estão incorporados?
2. Quais estratégias pedagógicas são utilizadas para abordar questões étnico-raciais no processo de formação dos discentes no Curso de Licenciatura de Geografia?
3. Como os materiais didáticos, como livros, texto e recursos audiovisuais, abordam a diversidade étnico-racial em contextos geográficos?
4. Quais desafios os educadores enfrentam ao ensinar geografia com um enfoque étnico-racial? E quais estratégias são empregadas para superá-los?
5. Como os estudantes respondem à inclusão de conteúdos étnico-raciais no ensino de geografia? Há evidências de mudanças em sua consciência e compreensão?

Diante das perguntas norteadoras, as respostas giram em torno de que sim, existe a incorporação dos conteúdos relacionados ao ensino das relações étnico-raciais, que as estratégias para esse ensino estão principalmente ligadas a Disciplina de História, Cultura e Memória Indígena e Afro-Brasileira, ainda que os materiais didáticos abordam a questão da segregação socioespacial, a cultura e a política. Sobre os desafios dos educadores, surge a questão da falta de formação adequada para abordar o tema com profundidade, materiais didáticos específicos e falta de apoio da gestão escolar, e por fim, os alunos do ensino superior recebem a temática de forma positiva, buscando mais informações acerca do tema em grupos de estudos, roda de conversas e oficinas sempre que possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos exposto acima, nota-se que o curso de licenciatura em Geografia tem em seu currículo, componentes que dialogam com o ensino das relações étnico-raciais, onde o aluno tem contato com a temática ao longo de sua graduação, o que é de suma importância para a construção de uma educação antirracista. Ainda, que a formação para

debate da educação para as relações étnico-raciais deve ser contínua para melhor debate e aprofundamento.

Dentro do ensino de geografia, o licenciando pode abordar a temática na formação da população e território brasileiro, segregação socioespacial dentre outros conteúdos, trabalhando de forma interdisciplinar. A temática não se esgota, abrindo possibilidades para debates posteriores, como a falta de materiais didáticos que abordem de forma específica o tema das relações étnico-raciais na construção do país e sua população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. RACISMO ESTRUTURAL. Editado por Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, 2019. Acesso 1 Agosto 2023.

GEOGRAFIA, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA. 2017, Crateús, Ceará, Brasil, p. 224. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, <https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/geografia>.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 270.

GOMES, Nilma Lino. “Diversidade e Currículo.” Indagações sobre o currículo, 2008, p. 48.

NEGREIROS, Dalila Fernandes de. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE DOCENTES. Editora Universidade Federal do ABC, 2017. Acesso 1 Março 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. DOCUMENTOS DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO CURRÍCULO. 3 ed., vol. 4, Autêntica, 1999. Acesso 1 Agosto 2023.